RELICI

A SUBSTÂNCIA (EUA, UK, 2024)[1]

THE SUBSTANCE (EUA, UK, 2024)

Ivone Maia de Mello[2]

O título do filme, dirigido pela francesa Coralie Fargeat, e protagonizado por Demi Moore, funciona como prólogo, na medida em que se conecta com a cena final, ao mesmo tempo em que informa sobre o argumento, relacionado a uma substância que produz os efeitos que dão movimento à trama. O terror psicológico vai gradativamente sendo acentuado até um final entre jorro vermelho à moda Tarantino de uma massa disforme que me remeteu à *Das Ding* freudiana, produzindo uma obra que passa de um início linear para um thriller e um final desintegrador, que remete a um campo fora do sentido.

Interessante especialmente fazer o percurso de análise do final para o início, do que no filme se desintegra e que podemos em vários momentos relacionar à experiência da loucura, com vozes ouvidas pela protagonista, uma externalidade corporal, apresentada de forma literal, nas cenas mais impactantes e bizarras. Dois marcos parecem guiar a narrativa: a demanda de amor e a sobrevivência, bem no estilo freudiano da primeira formulação sobre as pulsões. Querer sobreviver a si mesma, ultrapassando o limite do tempo e do declínio; querer ser amada por todos, suposto ao sucesso e à fama. Colocadas de forma inversamente proporcional, quanto mais a sobrevivência do corpo avança através do tempo, o declínio da imagem se intensifica acentuando o impasse pulsional e abrindo caminho para o caráter mortífero presente nas duas formas representadas. Na medida em que a solução fantástica

[1] Recebido em 11/11/2024. Aprovado em 18/11/2024. DOI: doi.org/10.5281/zenodo.14567129
[2] Universidade Estadual de Santa Cruz. immello@uesc.br

entra em cena, através da substância, é o gozo mortífero que se mostra cada vez mais voraz e explícito, através da figura do duplo que passa a disputar o tempo e o usufruto dos dias contados para cada uma. A coisa, amorfa a que chega a protagonista e seu duplo, é formulada por Freud como não relacionada às palavras como podendo ser representada, mas como uma espécie de segredo, “Alguma coisa que quer” estando implicadas aí a pressão e a urgência como urgência da vida (Lacan, 1988, p.62). Está em jogo aqui o que move a sucessão das formas psíquicas, que Freud reconhece não obedecer à racionalidade e seu ordenamento na enunciação. Isso que ele chama de *Not des Lebens* está no inconsciente. Lacan se refere aqui ao Projeto (*Entwurf*) de 1895 (1987a) e ao seu texto sobre A negativa (1987b) (*Die Verneinung*). Esse algo que se quer, inconsciente, é aqui definido como uma função regulatória (no nível do eu/ Ich) mas referido também como estrutura que intervém através do significante. Das Ding é outra coisa, uma formação interna, relacionada ao que estabelece os termos da busca por satisfação, e é ao mesmo tempo íntimo e estranho ao sujeito, porque inconsciente. O objeto que se trata de tentar reencontrar, seria esse primeiro exterior, impossível de ser encontrado, porque uma imagem, esse que encarna a alteridade como "Outro absoluto do sujeito" (Lacan, 1988, p. 69). Esse sistema de referências se constitui a partir do imaginário, e só assim pode adquirir uma tal validade para representar o anseio inconsciente. É o estranho, o aterrorizante que faz sua aparição através da apresentação de *Das Ding,* em torno do qual gira todo movimento, mas que se caracteriza mais como um ausente do que por alguma representação específica. Esse é o ponto interessante do filme: o que quer Lizzie? Pelo que anseia? O impacto das cenas finais parece remeter a um retorno a esse encontro tão impossível quanto mortífero com esse outro absoluto, na deformação amalgamada de Lizzie e seu duplo. Outro aspecto interessante no filme é que mesmo a possibilidade de romper as regras do tempo, possui limites. O gozo sem limites paga

seu preço com a desintegração das formas até então funcionais. A massa amorfa retorna ao seu estado indiferenciado entre o eu e o outro, pura substância de gozo, nesse ponto, já sem qualquer possibilidade de sentido. Até se dissolver na mancha sobre a estrela na calçada da fama.

REFERÊNCIAS

A Substância. Filme (141 min.) Dir.Coralie Fargeat. Prod. Working Title/ Blacksmith. EUA, 2024. Disponível em: https://mubi.com/pt/br/films/the-substance. Acessado em 11/11/2024.

FREUD, S. [1895] Projeto para uma psicologia científica. **SE Obras Completas**, vol. 1. Rio de Janeiro: Imago, 1987a.

_____. [1925] A Negativa. **SE Obras Completas**, vol. 19. Rio de Janeiro: Imago, 1987b.

LACAN, J. [1959-1960] **O Seminário**. Livro 7 a ética da psicanálise. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1988.